

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

SETEMBRO 2019

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>Atividade Econômica Acelera e Expectativas Melhoram</i>	5
1 QUADRO RESUMO.....	7
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	9
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	14
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	16
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	17
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	18
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	19
7.8. MERCADO DE TRABALHO	20
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	22
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	25

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,165 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2019, está estimada em 3,840 milhões de pessoas sendo que 94% delas estavam ocupadas. Desses, 55% estavam empregados no setor privado (88% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,7% eram empregados domésticos, 10,2% empregados no setor público, 5,5% eram empregadores, 22% trabalhavam por conta própria e 2,1% eram trabalhadores familiares auxiliares.

A taxa de desocupação está em 6%, a mais baixa do País. Em relação ao primeiro trimestre do ano, a taxa caiu 1,2 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 0,5%. Foram 46 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 231 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 35 mil pessoas estão na condição de desalentadas, número maior tanto em relação ao trimestre anterior como ao mesmo trimestre do ano passado.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia de 4,2% em 2017 e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem da evolução da atividade econômica do Estado em 12 meses tendo por base os indicadores disponíveis até junho de 2019. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa para os anos de 2017 e 2018. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *Atividade Econômica Acelera e Expectativas Melhoram*

Depois de perder fôlego no primeiro trimestre de 2019, o índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, voltou a crescer. O índice foi calculado com base nos indicadores de 12 meses encerrados em junho e comparado com o mesmo período anterior.

O crescimento de 3,9% para o período mostra uma aceleração da economia estadual no segundo trimestre, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em março apontava crescimento de 2,9%, e em dezembro de 2018, de 3,6%.

O Brasil cresceu 0,96% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do PIB brasileiro para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos subsetores de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos os demais estão crescendo. Desses segmentos que ainda retraem apenas o de serviços prestados às famílias teve piora no trimestre. Todos os demais melhoraram o desempenho, passando a retrair menos.

A safra estadual 2019 teve queda generalizada da produção. Houve redução de área ou de produtividade para quase todos os principais produtos. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Já a pecuária vem recuperando o desempenho ao longo do primeiro semestre, depois de ter enfrentado problemas de mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do

esperado. O segmento de carnes vem incrementando os abates sob o impacto do expressivo crescimento das exportações.

As exportações catarinenses cresceram bem acima da média nacional ao longo do semestre. Tal desempenho deveu-se em grande parte ao aumento significativo dos embarques de carnes, associado a eclosão da peste suína africana na China e em outros países asiáticos. As vendas de carnes de aves (cortes e inteiras congeladas) e de suínos cresceu 34% e 36%, respectivamente nesse ano (até junho), e passaram a representar 32% do total exportado. Houve retração de 18,7% nas vendas de soja no mesmo período.

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até junho de 2019, teve alta de 6%, compensando em parte o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços recebidos pelo produtor no mesmo semestre de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média do semestre cresceu 13,1% em relação ao mesmo semestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justifica a alta.

A indústria catarinense teve forte retração no período 2014-2016 mas se recupera desde então e está entre as que mais crescem no País. Nos últimos 12 meses até junho cresceu 4,5%, a terceira maior taxa de crescimento do País. A média brasileira teve retração de 0,1% naquele período.

No comparativo de 12 meses, até junho, o único segmento que ainda está retraindo é o de produtos alimentícios, que passou a retrair 0,7%. A

indústria têxtil e do vestuário seguem crescendo embora em desaceleração, especialmente a têxtil. A indústria metalúrgica também desacelerou mas manteve um crescimento robusto e sob uma base alta, já que vem crescendo desde 2017. O segmento de veículos automotores perdeu força nos últimos 12 meses, mas continua crescendo também sob uma base alta. Os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos tiveram boa recuperação ao longo do último ano e cresceram acima da média estadual. Produtos de madeira, papel e papelão e borracha e material plástico cresceram próximo da média do Estado.

Com uma melhora na oferta de crédito e aumento na venda de imóveis, a construção civil intensificou o crescimento, iniciado em meados do ano passado. As vendas no varejo de materiais de construção e o número de novos postos de trabalho abertos no segmento confirmam esta tendência.

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Passou por uma longa retração e foi o último a sair da crise. Agora cresce acima da média tanto estadual como nacional. O desempenho da economia estadual que vem sendo uma das que mais está crescendo no País, vem permitindo ao setor uma recuperação mais rápida e sustentada.

O comércio é o maior subsetor dos serviços, vem desacelerando desde o primeiro semestre de 2018, mas apresenta um crescimento robusto. No comparativo de 12 meses até junho, o comércio estadual foi o segundo que mais cresceu no País.

O setor de transportes também está acelerando e vem crescendo acima da média do setor de serviços. Alojamento e alimentação, atividades imobiliárias e aluguel, serviços domésticos, saúde e educação mercantil

cresceram próximos de 4%. Os serviços da administração pública vêm desacelerando e crescem próximo de 1%. Já os subsetores dos serviços prestados as empresas e os prestados as famílias estão retraindo.

Apesar do baixo crescimento da economia nacional, Santa Catarina vem despontando como um dos estados de maior crescimento nos últimos meses. Com uma economia diversificada e um ambiente de negócios dos mais competitivos do País, o Estado manteve a menor taxa de desemprego do País e ampliou a oferta de empregos formais.


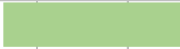















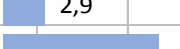
O emprego formal no Estado vem crescendo bem acima da média nacional. Na perspectiva de 12 meses, SC cresceu 3,1% até julho, enquanto o Brasil, 1,4%, quando comparado com o mesmo período anterior. Nos últimos 12 meses foram 61,6 mil novos postos formais criados.

Tais resultados explicam em grande parte a melhora nas expectativas tanto dos empresários da indústria e do comércio como na intenção de consumo das famílias. Em todos os casos o índice de confiança é maior em SC do que na média do Brasil. Também o endividamento do catarinense está bem abaixo da média da família brasileira.

As expectativas para o segundo semestre apontam para um aumento da atividade econômica. Além de ser tradicionalmente um período de maior dinamismo econômico, a provável aprovação da reforma de previdência, o avanço da reforma tributária e de outras medidas de estímulo à economia, como é o caso da liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep, deverão dinamizar a economia, aumentar o emprego e alavancar ainda mais as expectativas.

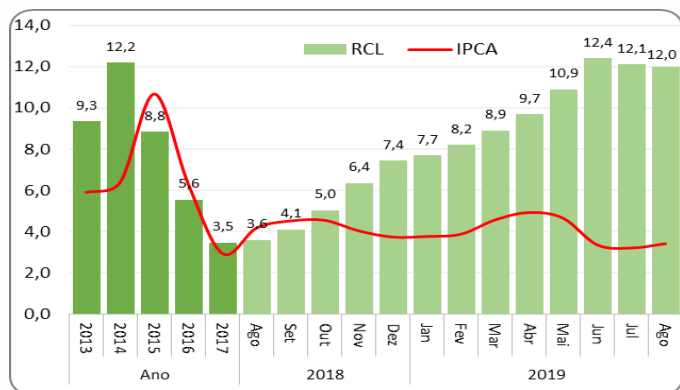
Paulo Zoldan – Economista

1 QUADRO RESUMO

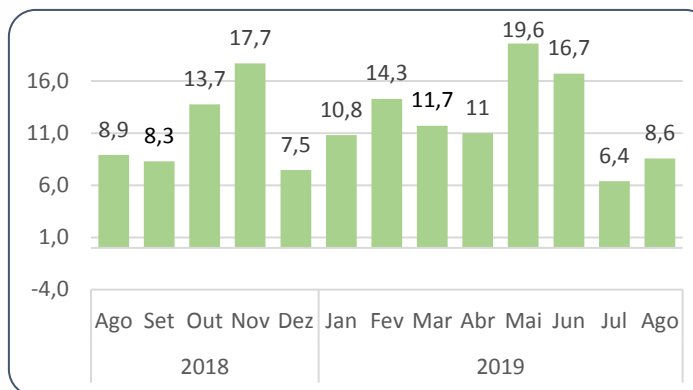
	Mês de Referência 2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Agosto			12,0		6,1	8,6	12,3	12,0
Receita Tributária - RT	Agosto			15,5		5,1	7,3	14,3	15,5
ICMS	Agosto			15,9		9,0	8,9	14,9	15,9
Receita Líquida Disponível - RLD	Agosto			13,9		6,7	8,7	14,8	13,9
PIB 2019 - Estimativa SDE	Junho			3,9					3,9
Empregos com Carteira Assinada	Agosto			3,2		0,3		3,0	3,2
Produção Industrial - Indústria Geral	Agosto			3,2		-1,4	-3,1	3,2	3,2
Exportações	Setembro			3,9		-4,3	-18,9	-1,2	3,9
Importações	Setembro			10,7		1,6	21,6	9,0	10,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto			8,7		1,1	10,2	8,8	8,7
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto			11,8		1,8	12,8	11,6	11,8
Volume de Serviços	Agosto			2,9		-0,9	-2,9	2,4	2,9
Venda de Veículos Novos	Setembro			5,0		-4,3	11,5	2,4	5,0
Consumo Aparente de Cimento	Março			4,3		4,0	2,4	7,3	4,3
Vendas de Óleo Diesel	Agosto			2,8		3,2	3,9	4,5	2,8
Consumo de Energia Elétrica	Junho			4,0		-6,1	1,8	5,5	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Setembro			2,9		-0,04		2,5	2,9
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Setembro			10,6		3,5	1,0	11,2	10,6

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ AGOSTO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES
Base: igual período anterior

VAR. MENSAL
Base: mesmo mês do ano anterior

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	12,0	8,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,4	7,7
Receita Tributária (RT)	15,5	7,3
ICMS	15,9	8,9
IPVA	12,8	-8,6
ITCMD	12,6	5,6
IRRF	6,4	7,7
Outras Receitas Tributárias	27,3	8,1
Transferências Correntes	2,6	1,7
Outras Receitas Correntes	2,8	22,5
DEDUÇÕES (II)	13,2	6,0

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL PERMANECE ABAIXO DOS DOIS DÍGITOS

A Receita Corrente Líquida (RCL) voltou a crescer em agosto, relativo a julho, depois de dois meses de queda. O valor atingiu R\$ 2,1 bilhão, 6,1% maior que o arrecadado em julho. Na comparação com o mesmo mês de 2018, no entanto, houve crescimento de 8,6%. Foi o segundo mês do ano em que o crescimento fica abaixo dos dois dígitos nessa comparação.

Nos últimos 12 meses encerrados em agosto, a RCL cresceu 12%, quando comparado ao período anterior. A inflação no mesmo período foi 3,43%. A RCL tem variado acima da inflação desde outubro passado, sendo que essa diferença vinha crescendo desde então até junho. Nos dois últimos meses essa diferença teve leve redução.

BAIXO CRESCIMENTO DAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

O crescimento de 12% da RCL dos últimos 12 meses, deve-se ao crescimento de 12,4% das receitas correntes e de 13,2% das deduções. Apesar do crescimento de 15,5% das receitas tributárias, o desempenho das receitas correntes vem sofrendo o impacto do baixo crescimento das transferências correntes e de outras receitas correntes.

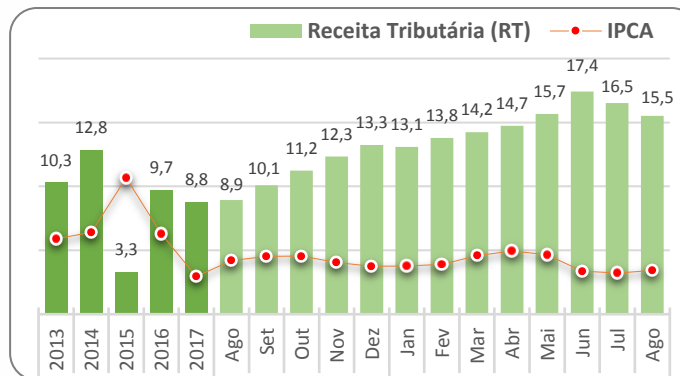
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
AGOSTO 2019 (EM R\$ / MILHOES)

	Agosto	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.422,7	28.465,6
ICMS	1.977,2	23.345,7
IPVA	170,4	1.913,3
ITCMD	26,4	316,7
IRRF	128,7	1.627,8
Outras	120,0	1.262,1

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



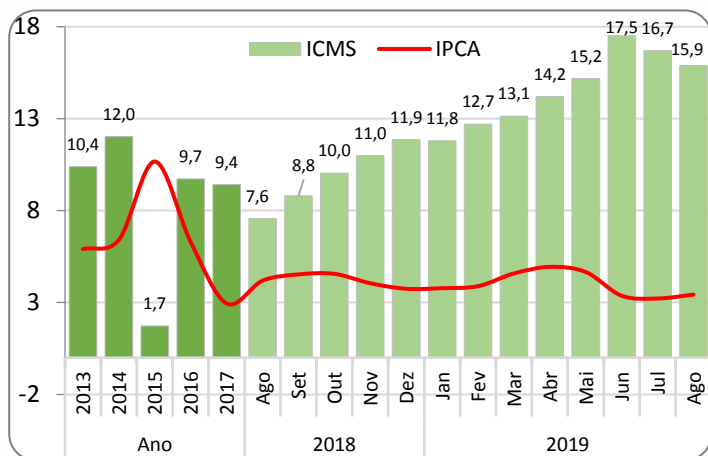
RT DE AGOSTO É A SEGUNDA MAIOR DO ANO

Depois de três meses consecutivos de retração na margem, a RT voltou a crescer em agosto. O valor de R\$ 2,423 bilhões é 5,1% maior que o arrecadado em julho. O valor é o segundo maior do ano, somente superado pela arrecadação de janeiro.

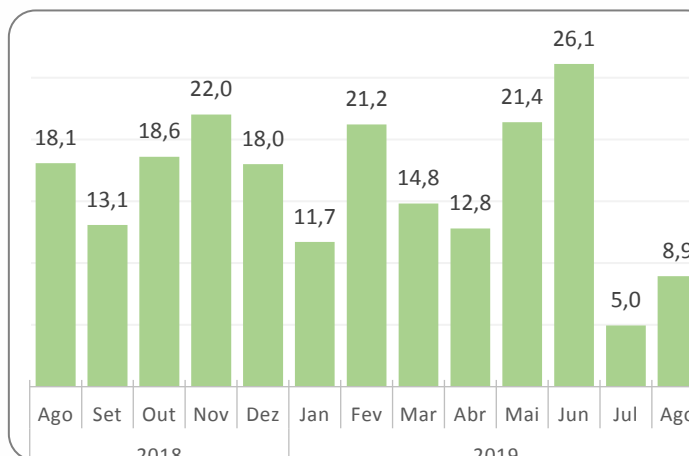
Quando comparado com agosto de 2018, a receita cresceu 7,3%. No ano cresceu 14,3% e nos últimos 12 meses, 15,5%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS

A arrecadação do ICMS de agosto atingiu R\$ 1,977 bilhão, registrou crescimento de 9% em relação a julho e de 8,9% na comparação com o mesmo mês de 2018. O crescimento nessa última comparação foi o segundo do ano abaixo dos dois dígitos.

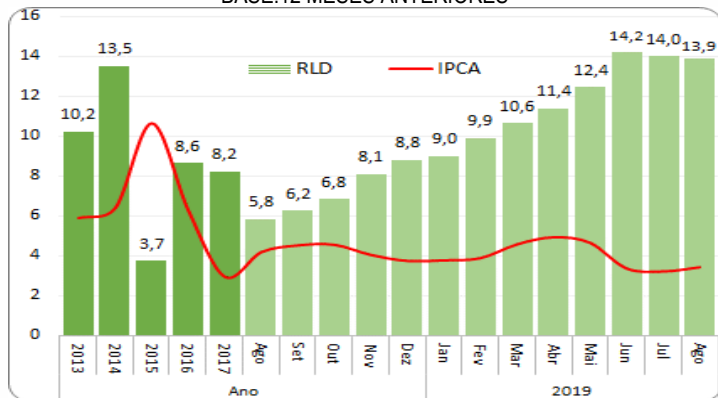
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

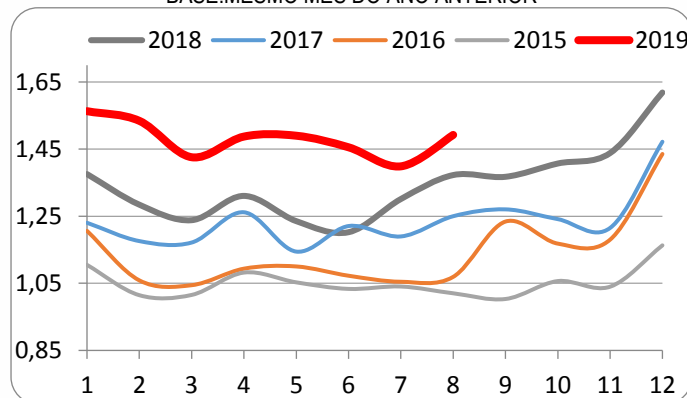
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECADÇÃO MENSAL (R\$ MILHÕES)

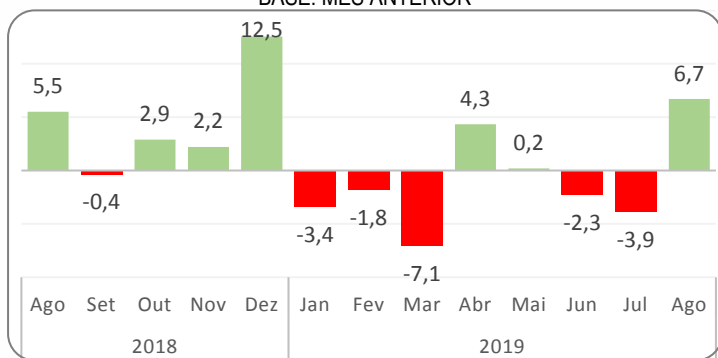
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



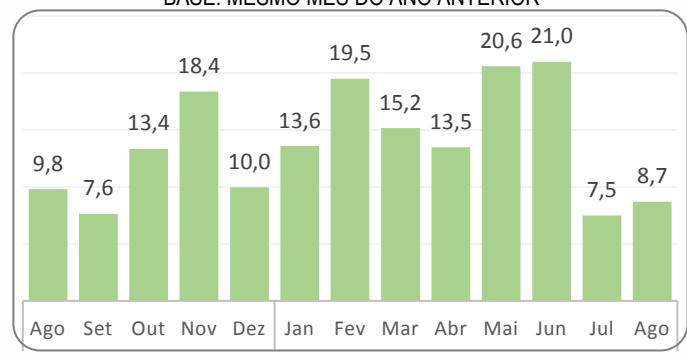
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD DESACELERA MAS CRESCE ACIMA DE ANOS ANTERIORES

A RLD cresceu 6,7% em agosto atingindo R\$ 1,492 bilhão. O valor é 8,7% maior que o do mesmo mês de 2018. No ano a receita acumula um crescimento de 14,8%, mas teve leve desaceleração na perspectiva de 12 meses.

Apesar da desaceleração recente, a evolução da RLD continua apresentando um crescimento acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

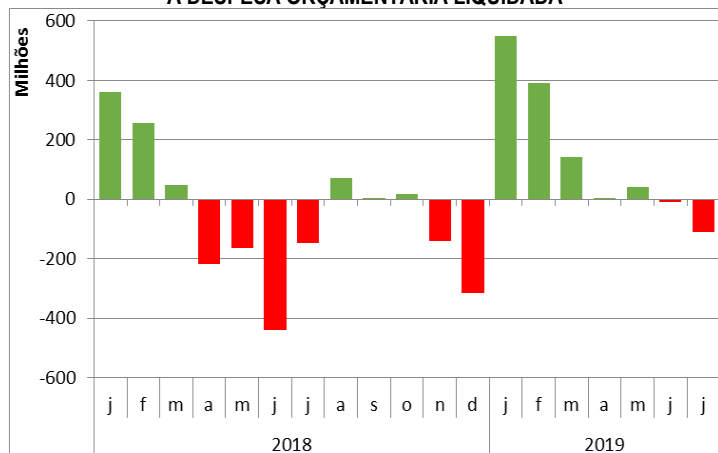
Quando comparado com o mesmo mês do ano passado, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também em todo o segundo semestre do ano passado. Em agosto, no entanto, o crescimento, nessa comparação, ficou abaixo dos dois dígitos, pela segunda vez no ano.

De toda a forma, o desempenho da atividade econômica no Estado e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal continuam impactando favoravelmente nas taxas de crescimento da receita.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



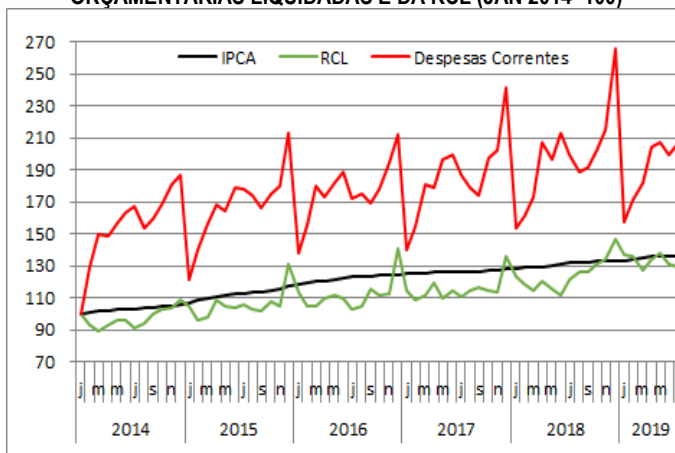
EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

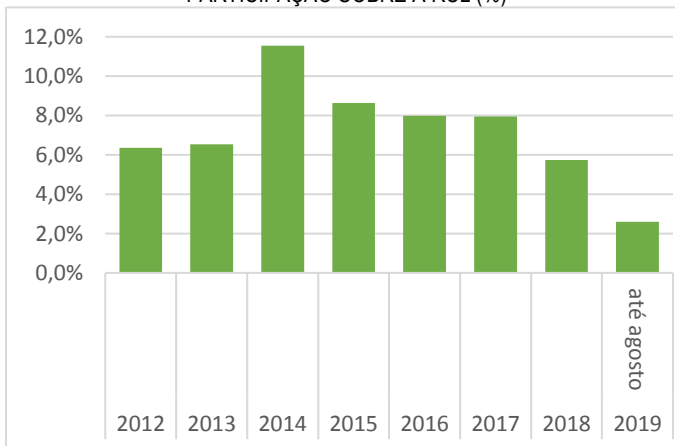
EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Até julho de 2019, os cinco primeiros foram superavitários e os dois últimos deficitários. O déficit de R\$ 111 milhões de julho, no entanto, foi significativamente inferior ao do mesmo mês de 2018, quanto atingiu R\$ 146,9 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentárias do Governo Estadual, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

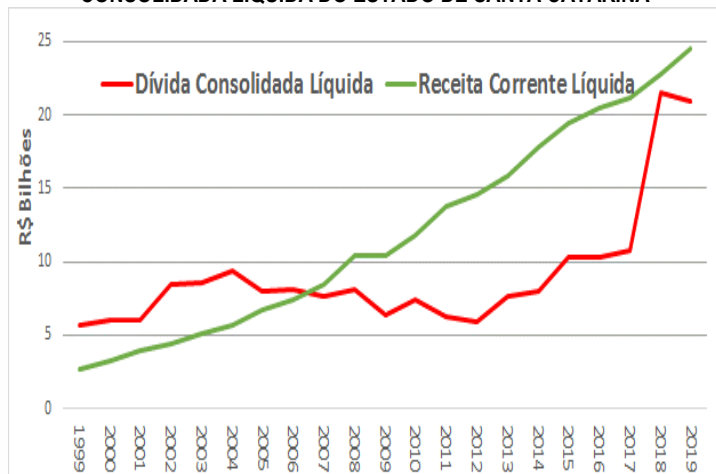
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro quadrimestre de 2019.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 até agosto foram investidos R\$ 430,2 milhões, ou 2,6% da RCL acumulada até agosto.

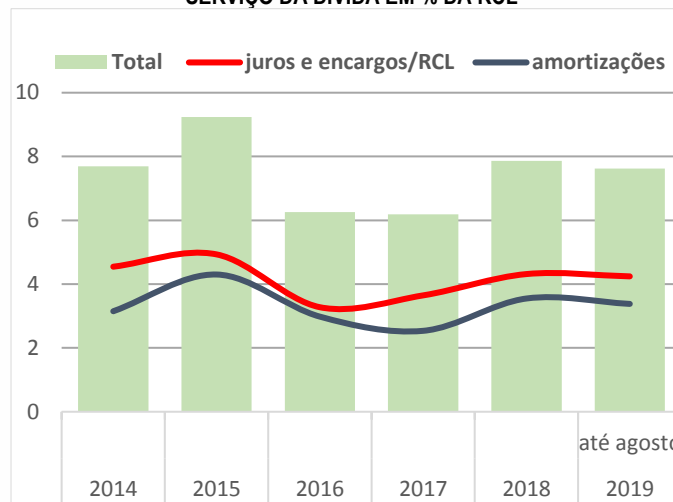
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



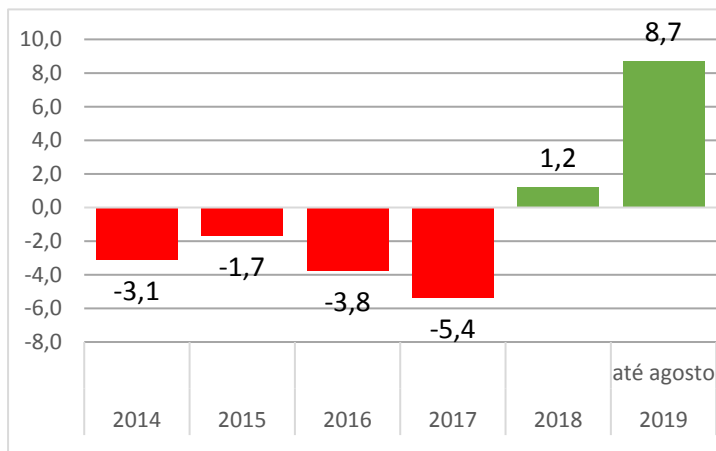
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



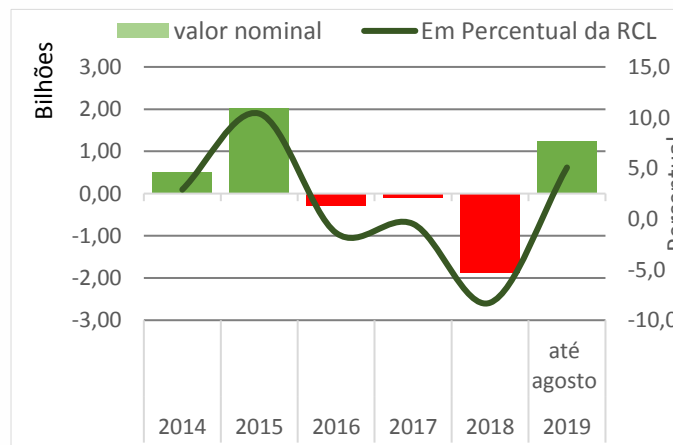
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF/ DICD

RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em agosto de 2019 essa relação caiu para 85,1%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Até agosto de 2019, 7,6% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Até agosto de 2019, essa relação subiu para 8,7%, representando um superávit primário de R\$ 2,1 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Nos primeiros oito meses de 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 5,1% da RCL, equivalente a R\$ 1,3 bilhões.

ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE NO TRIMESTRE

Depois de passar por uma desaceleração no primeiro trimestre, o índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, voltou a crescer na comparação dos quatro trimestres encerrados em junho de 2019. O crescimento de 3,9% sobre o mesmo período anterior mostra uma aceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em março de 2019 apontava crescimento de 2,9%, e em dezembro de 2018, de 3,6%.

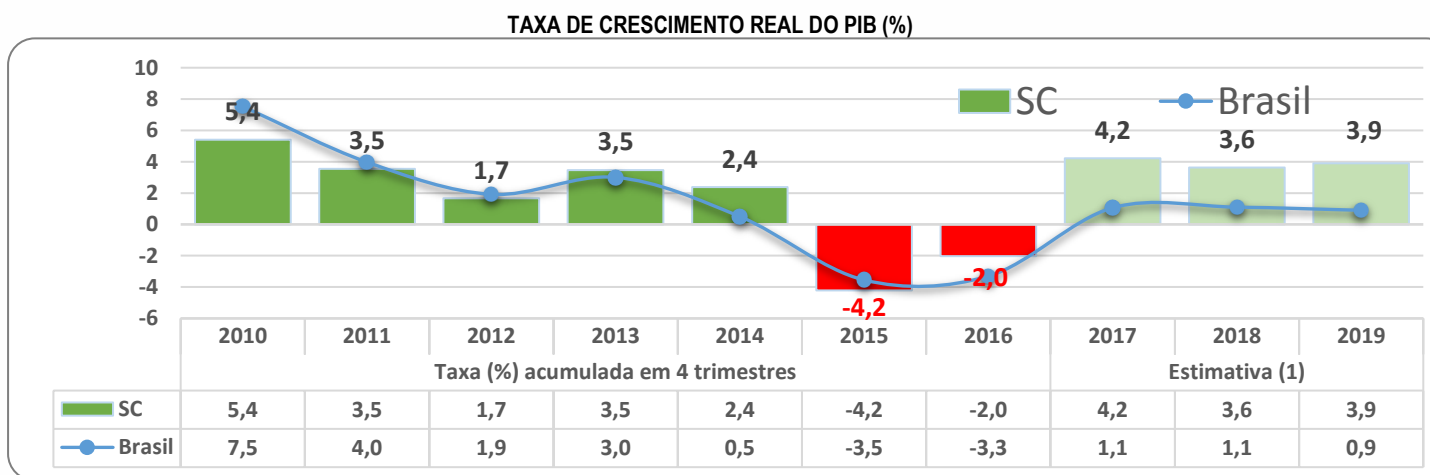
O Brasil cresceu 0,96% nos últimos quatro trimestres, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do PIB para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos estão crescendo. Desses segmentos apenas o de serviços prestados às famílias teve piora no trimestre. Todos os demais melhoraram o desempenho.

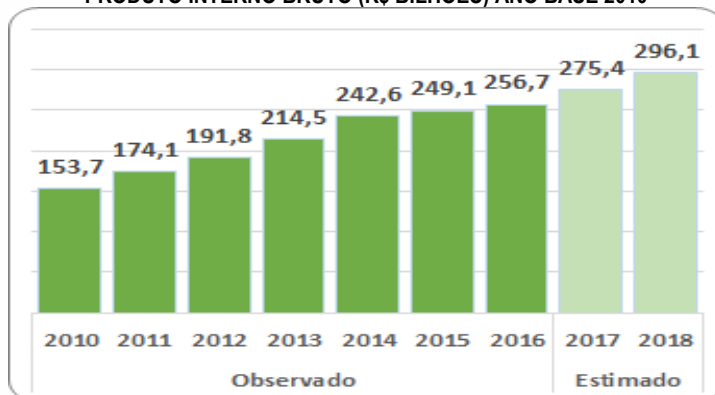
O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

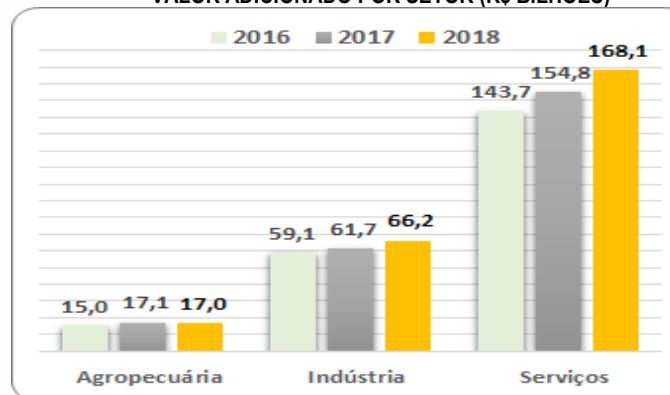
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



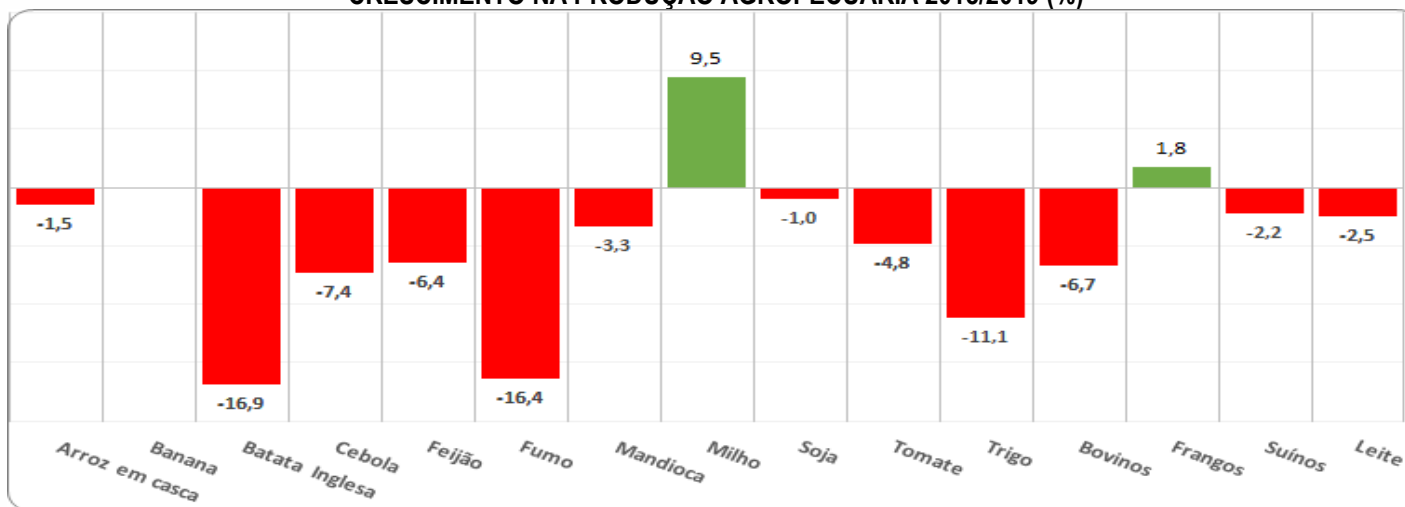
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2017 a 2019 e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2017 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em junho sobre o mesmo período anterior).

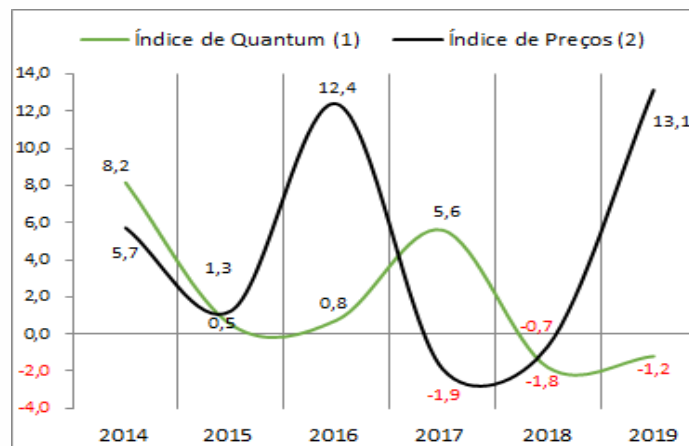
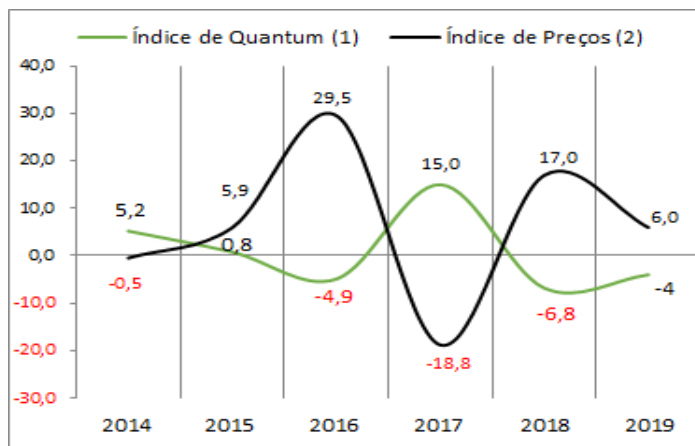
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA

PECUÁRIA



Fonte: IBGE/PAM e LSPA de junho de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-jun 2019/jan-jun 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo semestre de 2018)).

AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou de produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda no mercado interno abaixo do esperado também reduziram os abates. O segmento de carnes, no entanto, vem sendo compensado pelo expressivo crescimento das exportações.

CAI PRODUÇÃO

Os dados preliminares do Índice de quantum agrícola apontam queda de 4% na produção de 2019. Enquanto o da pecuária recuou 1,2%, no primeiro semestre, em relação ao mesmo semestre de 2018.

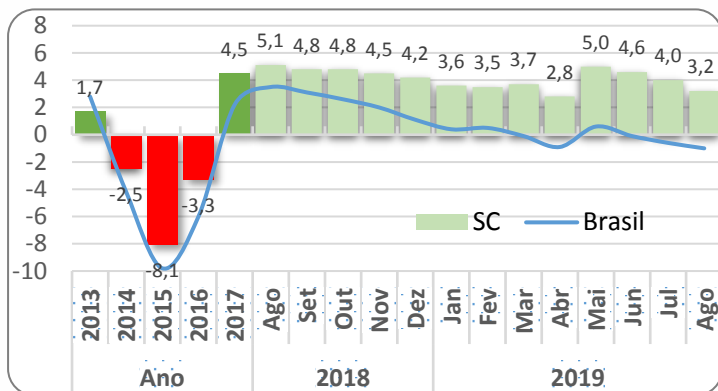
PREÇOS SOBEM

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até junho de 2019, teve alta de 6%, compensando em parte o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo semestre de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média do semestre cresceu 13,1% em relação ao mesmo semestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justifica a alta.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

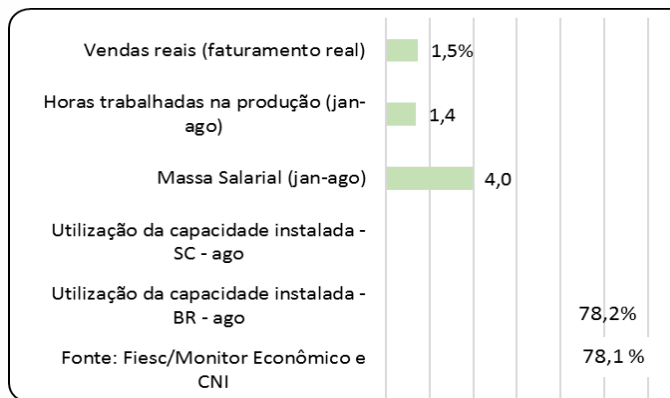
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-AGO 2019/JAN-AGO 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Agosto (Base: igual período do ano)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-2,3	-0,4
Indústria de Transformação - SC	-3,1	3,2
Produtos alimentícios		1,6
Produtos têxteis	-8,1	-3,3
Artigos do vestuário e acessórios	-13,1	0,6
Produtos de madeira	-6,1	2,3
Celulose, papel e produtos de papel	-0,8	2,4
Produtos de borracha e de material plástico	-8,6	-0,3
Produtos de minerais não-metálicos	-6	1,6
Metalurgia	-6,4	1,6
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-1,8	9,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		29,6
Máquinas e equipamentos	-7	4,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias		1,4

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA RETRAI

A indústria catarinense voltou a retrair na passagem de julho para agosto. Foi o quarto mês consecutivo de retração. Em agosto, a indústria estadual encolheu 1,4% frente a julho, enquanto a brasileira cresceu 0,2% na mesma comparação.

Na passagem do mês as maiores retrações foram nos segmentos têxtil/vestuário, borracha e material plástico e máquinas e equipamentos. Os únicos que cresceram foram máquinas e materiais elétricos, produtos alimentícios e veículos.

A indústria agora acumula um crescimento de 3,2% em 2019. Também na perspectiva de 12 meses desacelerou para 3,2%, quando comparado com os respectivos períodos anteriores. Em agosto de 2018, crescia 5,1% nessa última comparação.

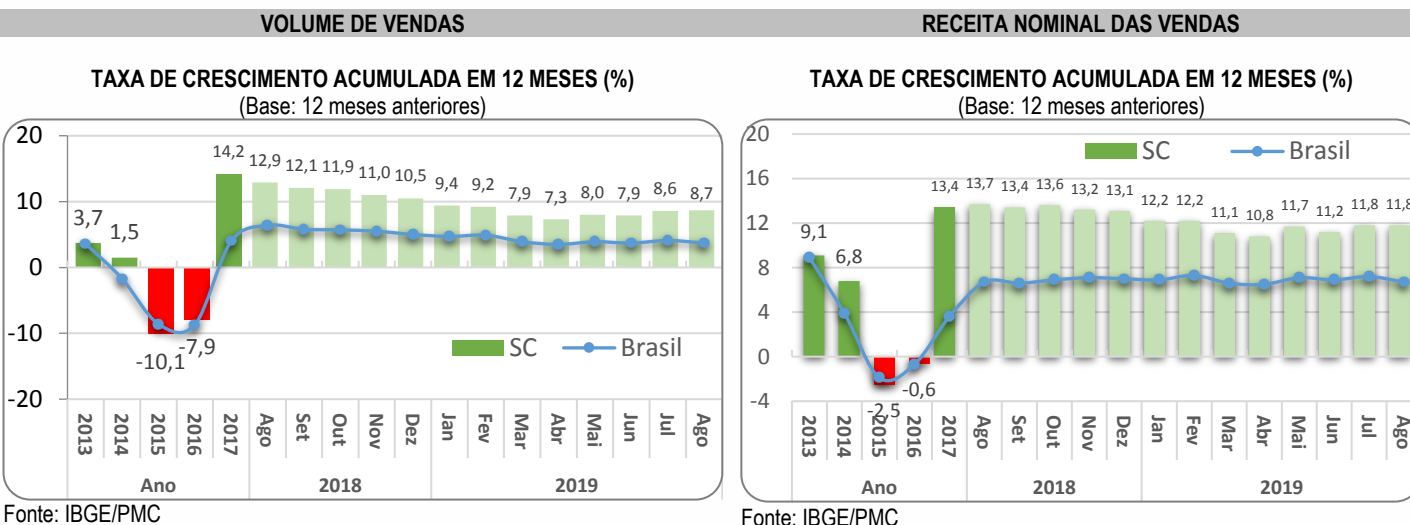
Em 2019, além do segmento de produtos têxteis, que ampliou a retração para 3,3%, o segmento de borracha e material plástico também passou a retrair.

Apesar da retração recente e dos problemas enfrentados nos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País.

Nesse ano, em SC, a indústria está sendo impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, com destaque para refrigeradores. Demanda doméstica enfraquecida e a lenta recuperação do mercado de trabalho estão mantendo os estoques da indústria em níveis elevados e grande ociosidade da capacidade instalada. Isso tem dificultado uma retomada mais robusta do crescimento.

COMÉRCIO: CRESCEM AS EXPECTATIVAS

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



O volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 1,1% em SC na passagem de julho para agosto, repetindo o mesmo crescimento do mês anterior. Foi o sexto mês consecutivo de crescimento e o sétimo no ano, nessa comparação.

Na perspectiva de 12 meses, o comércio catarinense mantém um crescimento elevado, mesmo considerado uma base alta. Nessa comparação está crescendo 8,7%, sendo que no mesmo mês de 2018, crescia 12,9%.

Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 8,8%, bem acima dos 3,5% do varejo nacional.

Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes e veículos. O único que retraiu foi o varejo de livros e revistas.

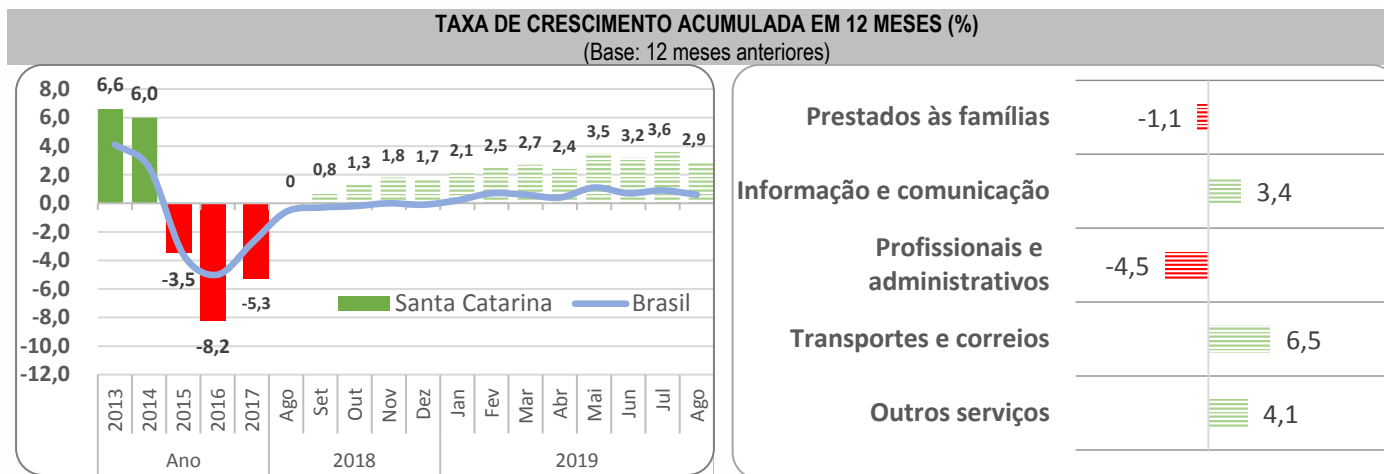
A lenta recuperação do comércio nacional é atribuída ao elevado e crescente endividamento das famílias e ao baixo crescimento da economia e do emprego. Até o final do ano, no entanto, o volume das vendas deverá crescer, tendo em vista o efeito sazonal, as medidas de estímulo como a liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep, a inflação e os juros em trajetória de queda, além do avanço das reformas da previdência e tributária, que juntamente com outras medidas deverão contribuir para aumentar a confiança dos agentes.

A CNC manteve a expectativa de crescimento do varejo nacional em 4,6% para esse ano.

Variação (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
1,4	Comércio geral - BR	3,5
10,2	Comércio geral - SC	8,8
8	Combustíveis e lubrificantes	12,9
15,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7
4,2	Tecidos, vestuário e calçados	0,1
1,4	Móveis e eletrodomésticos	6
7,1	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	6,9
5	Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,3
48,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	36
8,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9
11,6	Veículos, motocicletas, partes e peça	9,4
-0,9	Material de construção	13,2

Fonte: IBGE;PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - agosto (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-1,4	0,5
Volume Total - SC	-2,9	2,4
Serviços prestados às famílias	-0,3	-3,3
Serviços de informação e comunicação	-2,2	3,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	-6,5	-2,5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-3,5	5,2
Outros serviços	2,8	3,6

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: SETOR DESACELERA NO MÊS

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Em SC, o volume de serviços recuou 0,9% em agosto frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o recuo foi 2,9%.

Com o desempenho do mês o setor acumulou um crescimento de 2,4% no ano e voltou a perder fôlego na perspectiva de 12 meses, passando de um crescimento de 3,6% para 2,9%.

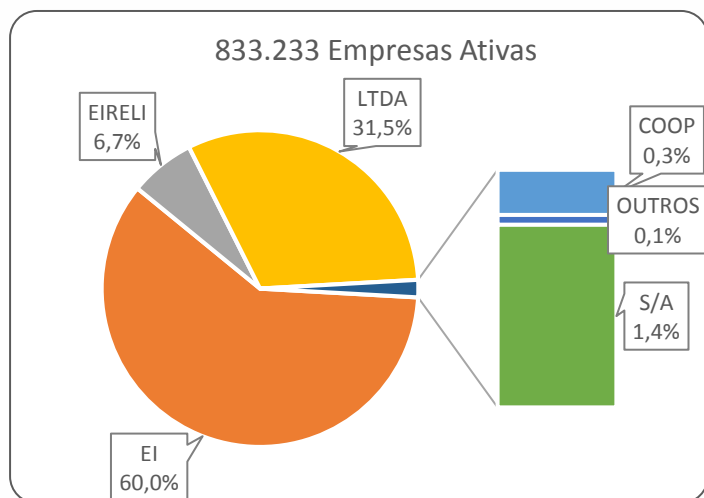
SC cresce acima da média nacional, tanto na comparação de 12 meses, como no acumulado do ano.

O setor de serviços vem se recuperando lentamente no Estado desde meados de 2017. Em setembro de 2018 passou a ter variações positivas. O maior crescimento da economia estadual vem permitindo ao setor uma recuperação mais rápida que a média nacional.

Em nível nacional, a recuperação do setor é lenta. A expectativa da CNC é de que a economia nacional ganhe fôlego no segundo semestre, mas reduziu a projeção de crescimento do volume de serviços para 2019.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA

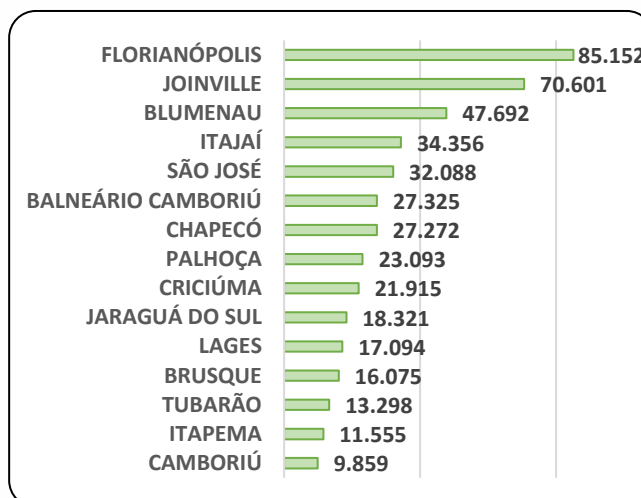


EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

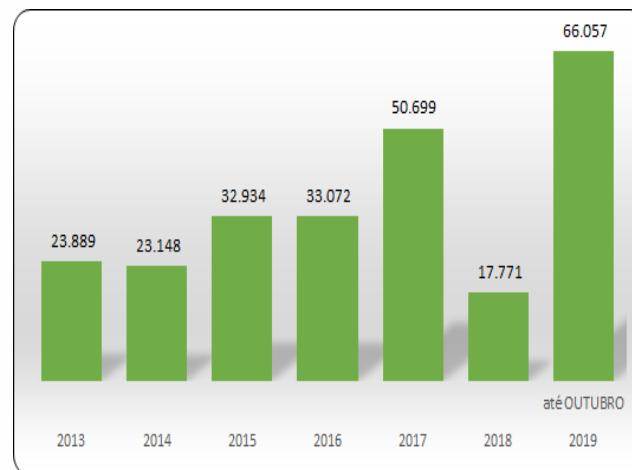
Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27.035
Indústrias de transformação	12.753
Construção	11.774
Outras atividades de serviços	9.815
Alojamento e Alimentação	9.585
Transporte, armazenagem e correio	7.653
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.462
Atividades administrativas e serviços complementares	7.301
Educação	4.179
Informação e comunicação	2.567
Saúde humana e serviços sociais	2.119
Serviços domésticos	1.792
Atividades imobiliárias	1.098
Outros	2.839
TOTAL	107.972

Fonte: JUCESC (Em 2019 o número de empresas constituídas e o saldo foi computado até 1º outubro)

TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUIDAS E EXTINTAS



EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até 1º de outubro de 2019 era de 833.233. Desse total, 60% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,7% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 31,5%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUIDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até 1º de outubro já foram constituídas 107,9 mil empresas em SC. Desse total, 82% foram EI e 11,9% foram empresas de sociedade limitada (Ltda). O montante até outubro já supera o total constituído nos anos de 2013 a 2018.

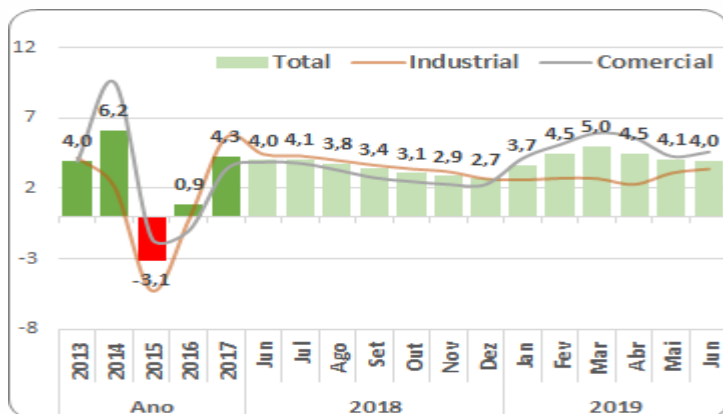
MAIOR SALDO EM SETE ANOS

O saldo entre empresas constituídas e extintas em 2019 até outubro foi 66.057, o maior volume desde 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

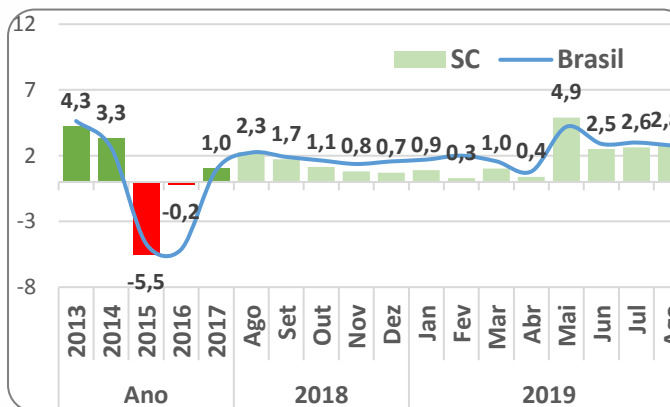
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

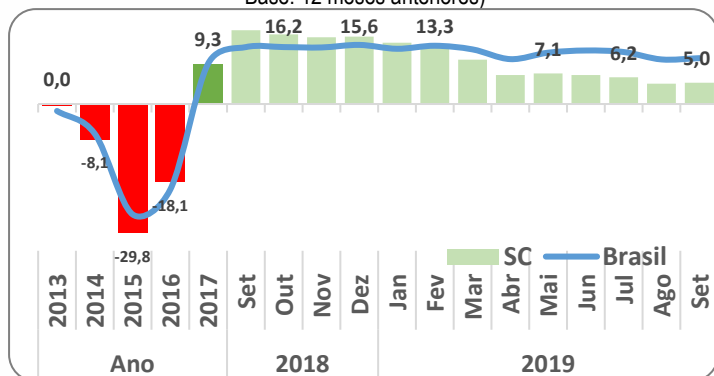
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

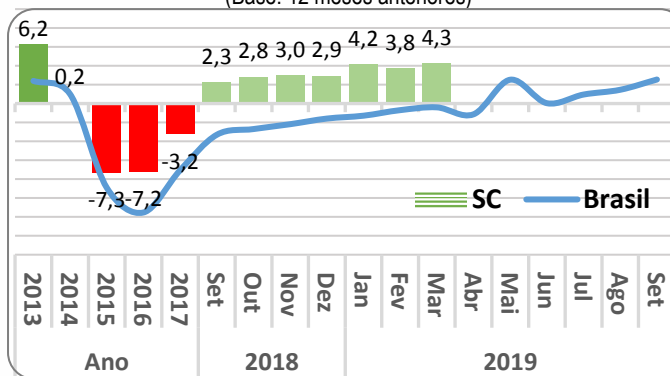
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 5,5% no primeiro semestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. O residencial cresceu 8%, o comercial, 6,7%, e o industrial, 4,5%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel em SC cresceram 3,2% em agosto, depois de um forte crescimento, de 11,3%, em julho. O segmento vem aumentando a taxa de crescimento, ainda que reflita o baixo crescimento da economia brasileira.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado recuou 4% entre agosto e setembro, mas em relação ao mesmo mês de 2018, cresceu 11,5%. No ano cresceu 2,4% e em 12 meses 5%. Maior otimismo na economia e uma gradativa queda nas taxas de juros e melhora no mercado de crédito estão mantendo o setor aquecido.

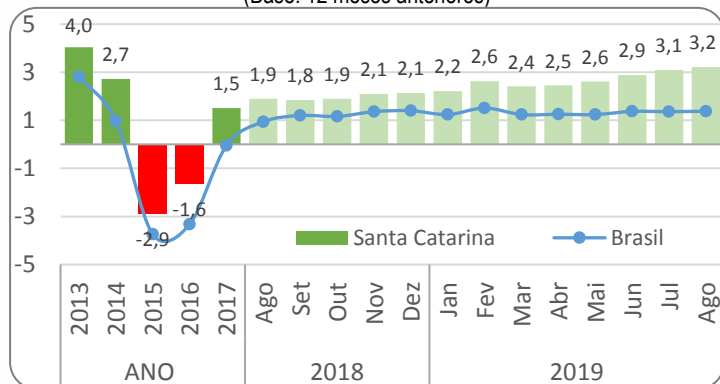
CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. O segundo semestre começou com um crescimento mais robusto. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria nacional frente a um número crescente de financiamentos para novas construções. Espera-se que o ano feche com 3% de alta.

7.8. MERCADO DE TRABALHO

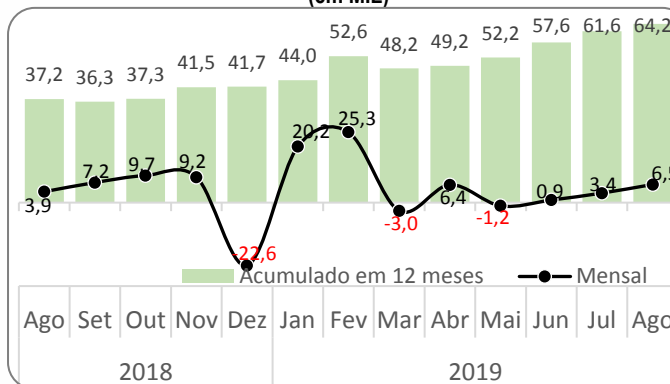
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

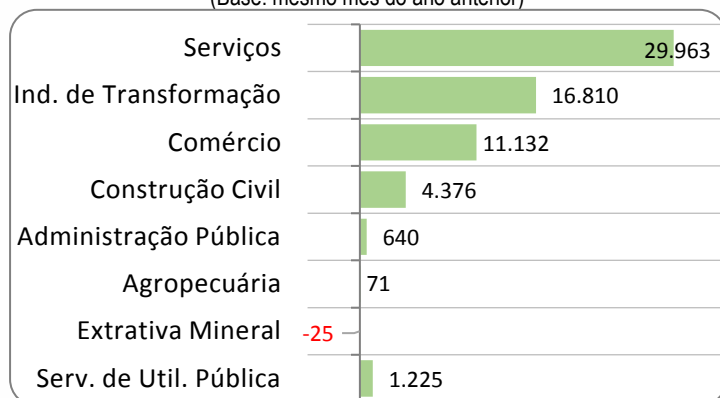
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

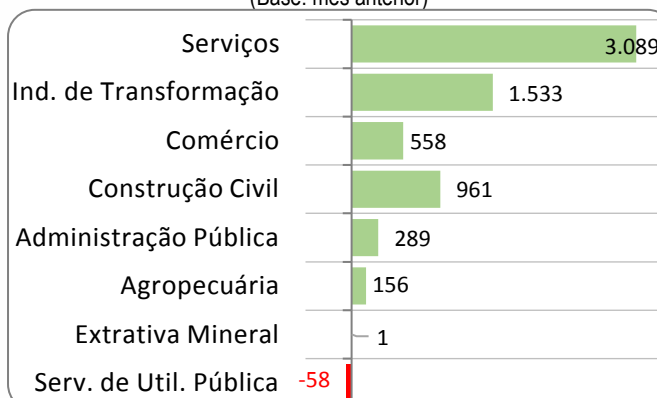
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM AGOSTO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

MELHOR AGOSTO DESDE 2014

A economia catarinense abriu 6.529 postos de emprego formal em agosto. Foi o terceiro mês consecutivo de crescimento do emprego e o sexto do ano. No mesmo mês de 2018 foram abertos 3.932 postos. Foi o maior saldo de empregos desde agosto de 2014, quando foram criados 6.599 novos postos.

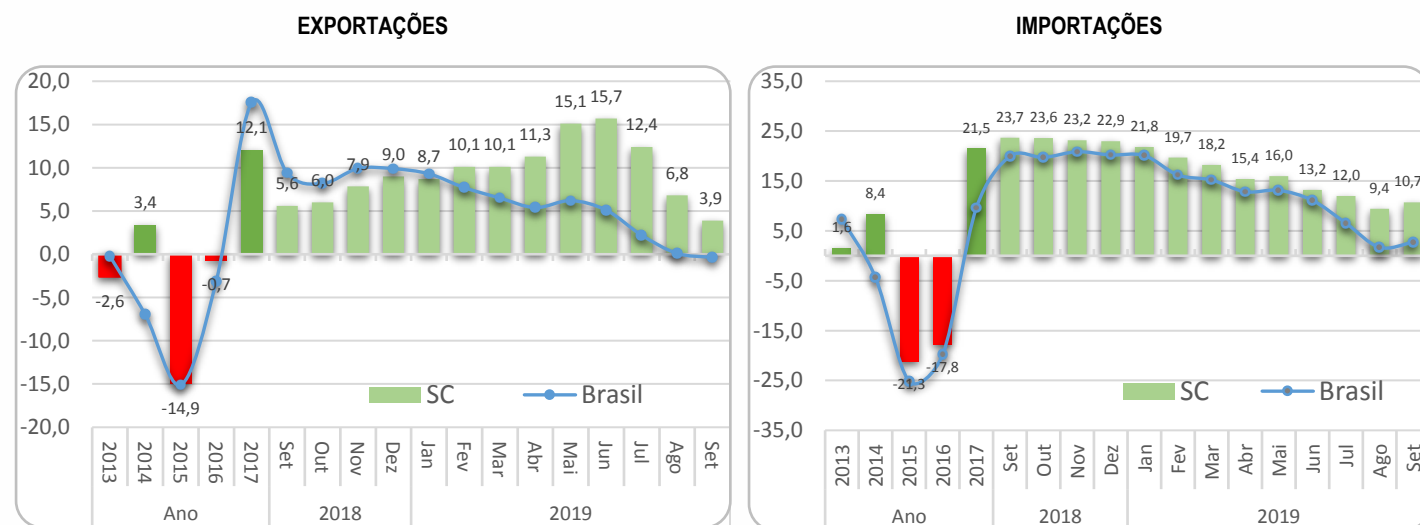
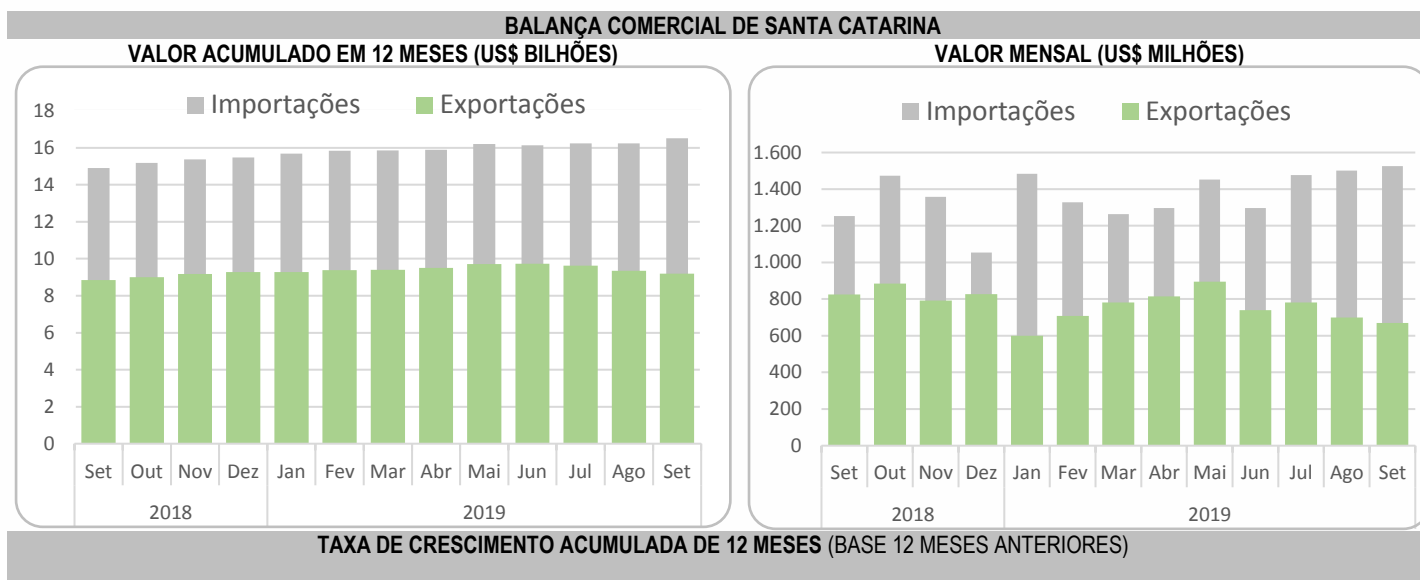
Com o resultado de agosto, o Estado acumula a geração de 60,3 mil novos postos em 2019. Nos últimos 12 meses foram 64,2 mil novos postos criados.

O emprego formal vem crescendo bem acima da média nacional. Na perspectiva de 12 meses, SC cresceu 3,2%, enquanto o Brasil, 1,4%.

Os setores que mais geraram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (vestuário, alimentos, material elétrico e de comunicações, química e mecânica, principalmente); os serviços (imobiliárias, ensino e transportes) e a construção civil que já abriu 7,9 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 5.871 novos postos. O comércio varejista fechou 4.644 postos.

Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, Chapecó e São José.

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



(Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

EXPORTAÇÕES DESACELERAM

As exportações catarinenses passaram a retrair nos últimos meses. O valor de US\$ 669,3 milhões de setembro é 4,3% inferior ao do mês anterior e 18,9% inferior ao do mesmo mês de 2018. No acumulado do ano, o valor já é 1,2% menor que o do mesmo período do ano passado. SC é o nono maior estado exportador do País com 4% do total nacional de 2019, pouco acima dos 3,8% do mesmo período de 2018.

No conjunto do País, o valor exportado ficou estável no mês, mas já é 5,6% menor que o exportado no mesmo período de 2018.

A retração no mês deve-se, principalmente, a queda das vendas de produtos industrializados. As vendas de carnes de aves e soja ficaram estáveis enquanto a de suínos teve alta de 19%. No acumulado do ano, no entanto, as exportações de carnes de aves cresceram 17%, de carnes suínas, 31,8% enquanto as de soja retraíram 30%. As exportações catarinenses crescem bem acima da média nacional ao longo do ano.

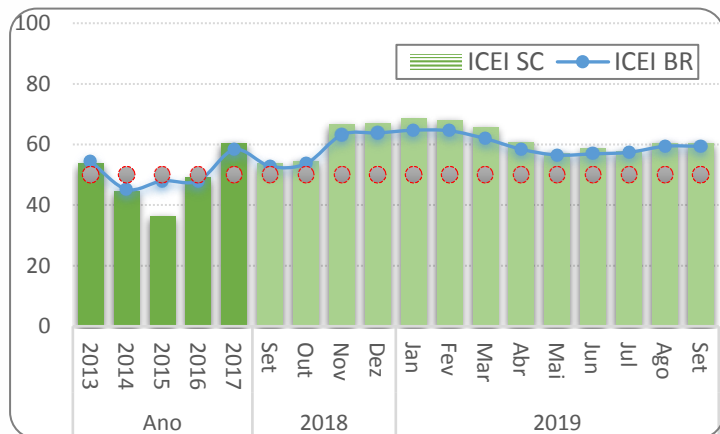
As importações cresceram 1,6% na passagem do mês e acumulam crescimento de 9% no ano. SC se mantém como o terceiro maior Estado importador com 9,5% do total. No mesmo período de 2018 essa participação estava em 8,6%. O destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos, de 49%, que passou a liderar a pauta.

EXPORTAÇÕES PARA ARGENTINA DESPENCAM

Em 2019, os EUA foi o maior destino das exportações catarinenses, com 14,9% do total, mas comprou 1,9% menos que em 2018. A China é o segundo maior destino, mas os embarques caíram 11,5%. Japão comprou 25% a mais, enquanto a Argentina comprou 22% a menos. México, Chile e Oriente Médio ampliaram as compras.

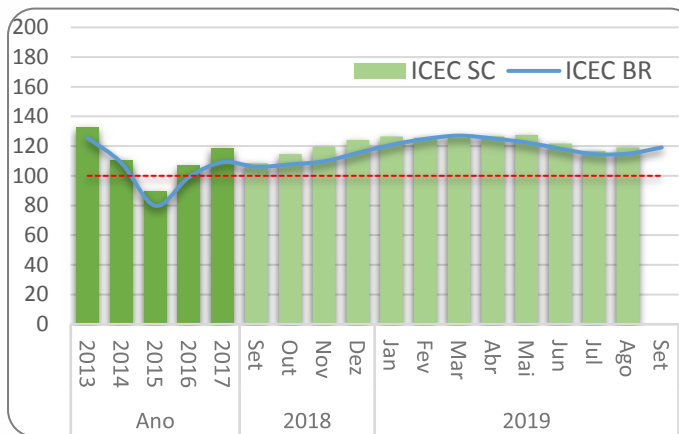
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



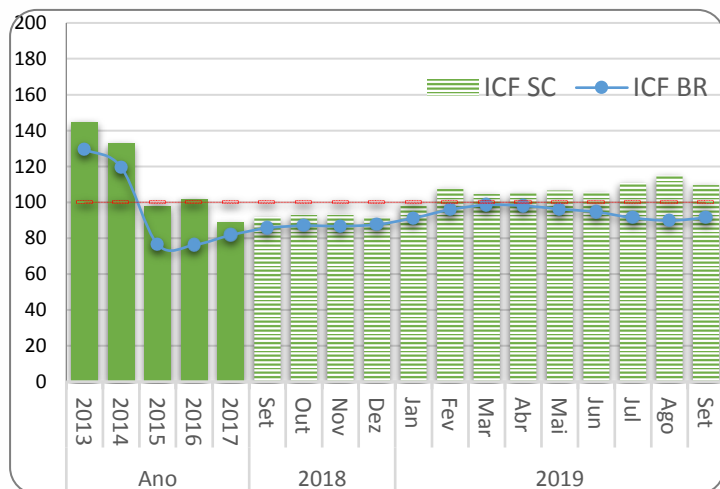
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



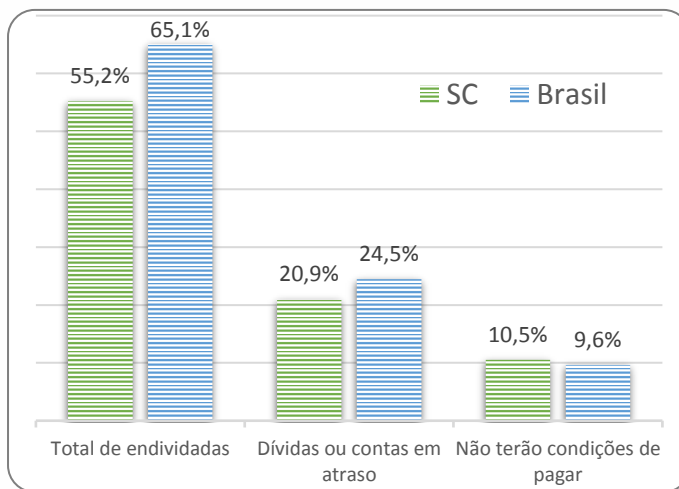
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – SETEMBRO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: ÍNDICE ESTÁVEL

Entre agosto e setembro, houve um leve recuo de 0,1% no índice de confiança dos empresários da indústria catarinense. Esse resultado foi influenciado pela piora em relação as expectativas futuras, em grande parte compensado pela melhora da percepção das condições atuais da economia. No Brasil, o indicador se manteve inalterado.

COMÉRCIO: RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA

A confiança do empresário do comércio voltou a crescer. A percepção de melhora das condições atuais na sua área de negócios foi a variável que proporcionou maior impulso no indicador nacional do mês. Em nível nacional o índice vinha em queda desde março, mas voltou a apresentar melhora nos dois últimos meses.

INTENÇÃO DE CONSUMO

No mês de setembro houve reversão na tendência de crescimento da intenção de consumo do catarinense. O indicador recuou em relação ao mês anterior, demonstrando cautela frente a um maior endividamento das famílias. Houve piora na perspectiva profissional e de consumo, sendo que o indicador "Momento para duráveis" teve a maior queda. Em nível nacional, o índice teve melhora no mês, mas ainda está no intervalo que demonstra pessimismo.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas vem crescendo nos últimos meses tanto no Estado como no resto do País. Também vem crescendo o número de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas. Apesar da deterioração dos indicadores de endividamento, as famílias catarinenses continuam menos endividadas que a média brasileira.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

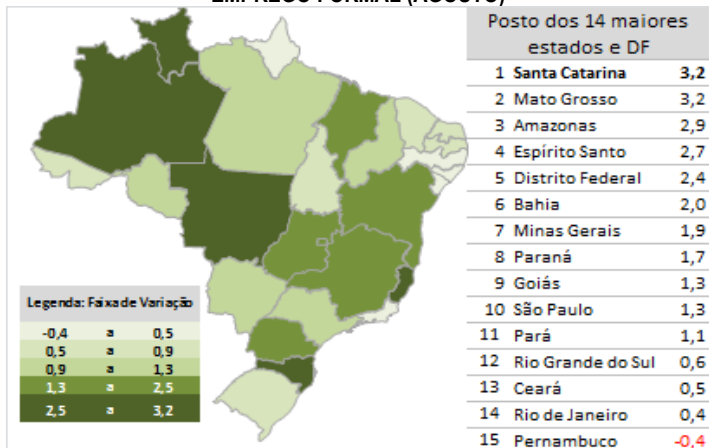
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

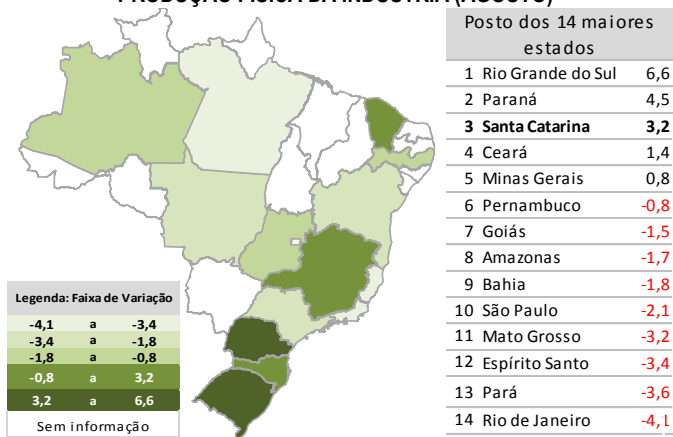
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (AGOSTO)



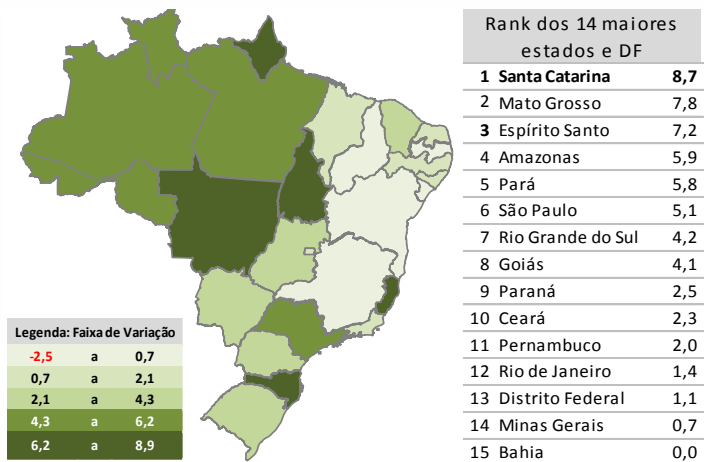
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (AGOSTO)



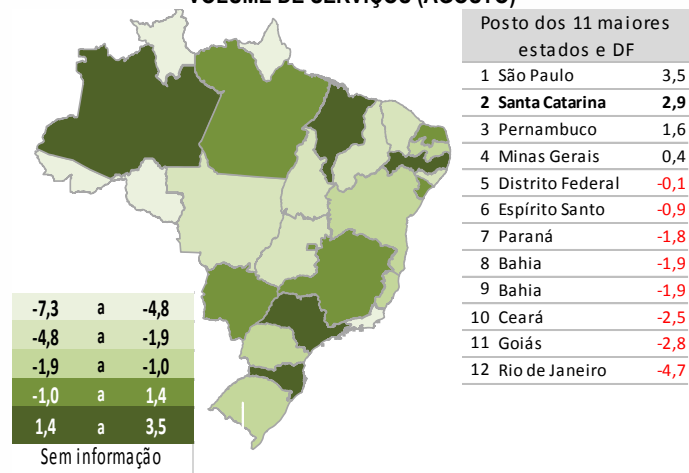
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (AGOSTO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (AGOSTO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: ECONOMIA CATARINENSE LIDERA

Com as contratações de agosto, o Estado passou a liderar o crescimento do emprego formal no País nos últimos 12 meses. Cresceu 3,21% superando o Mato Grosso que cresceu 3,20%. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, tanto no acumulado do ano como nos últimos 12 meses.

INDÚSTRIA: ESTADOS DO SUL MANTÊM LIDERANÇA

A indústria de transformação de SC cresceu 3,2% nos últimos 12 meses encerrados em agosto, enquanto a média nacional teve queda de 1%. O crescimento é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

COMÉRCIO: SC É O ESTADO QUE MAIS CRESCE

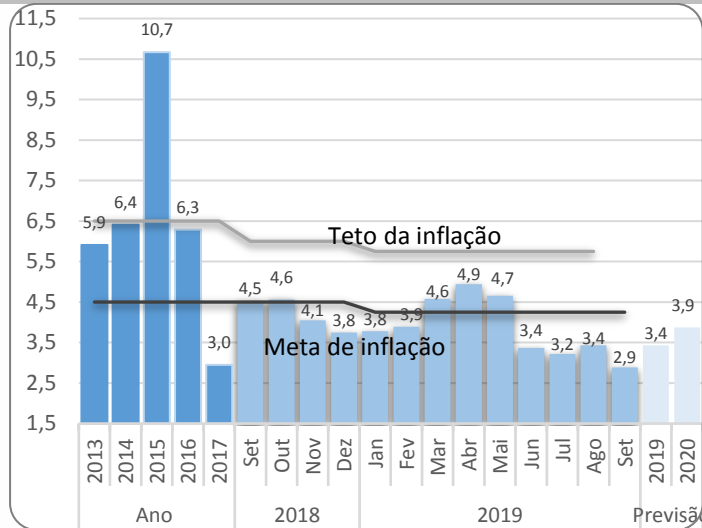
O volume de vendas do comércio estadual cresceu em 7 dos 8 meses do ano e acumula 8,7% de crescimento nos últimos 12 meses. Com isso conquistou a liderança no ranking dos maiores Estados brasileiros, nessa comparação.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

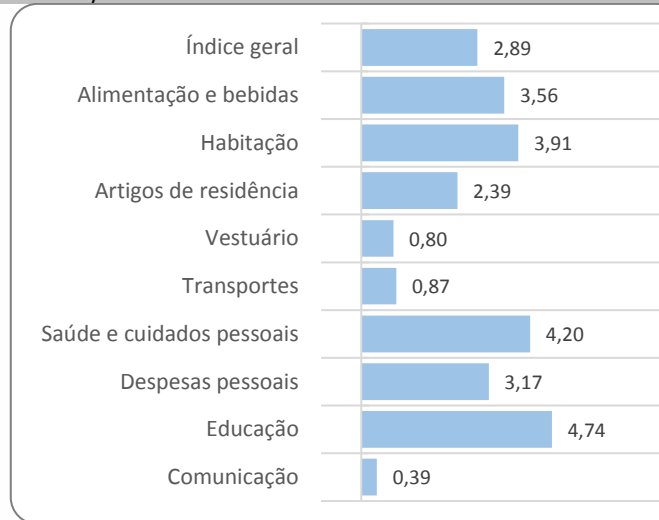
Apesar do recuo do crescimento em agosto, SC manteve o posto no ranking dos maiores Estados. Com o desempenho de agosto, o setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,9%, o maior do Sul e o segundo maior do País, que na média cresceu 0,6%, na mesma comparação.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

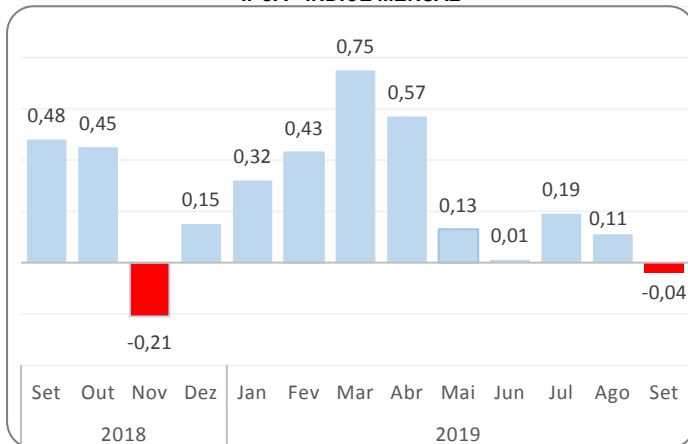


IPCA: VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES POR GRUPO (até setembro)



INFLAÇÃO MENSAL

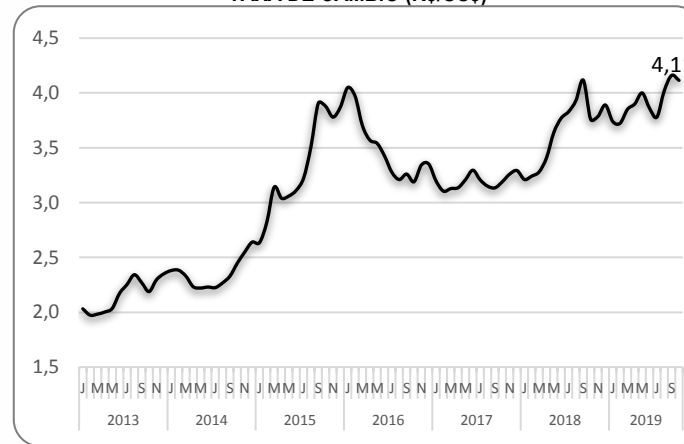
IPCA - ÍNDICE MENSAL



Fonte: IBGE

CÂMBIO

TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: BACEN

O IPCA de setembro variou -0,04%, o menor resultado para o mês desde 1998. Na passagem do mês houve deflação em três dos nove grupos pesquisados. A maior baixa foi do grupo Artigos de Residência, mas o maior impacto veio do grupo Alimentação e Bebidas, pelo maior peso no índice.

O índice de 12 meses ficou em 2,89%, acima dos 3,43%, registrado na mesma comparação do mês anterior. O índice anual se afastou ainda mais do centro da meta do Bacen.

A atividade econômica fraca e o comportamento favorável dos preços dos alimentos explicam em grande parte o resultado do mês.

EXPECTATIVAS

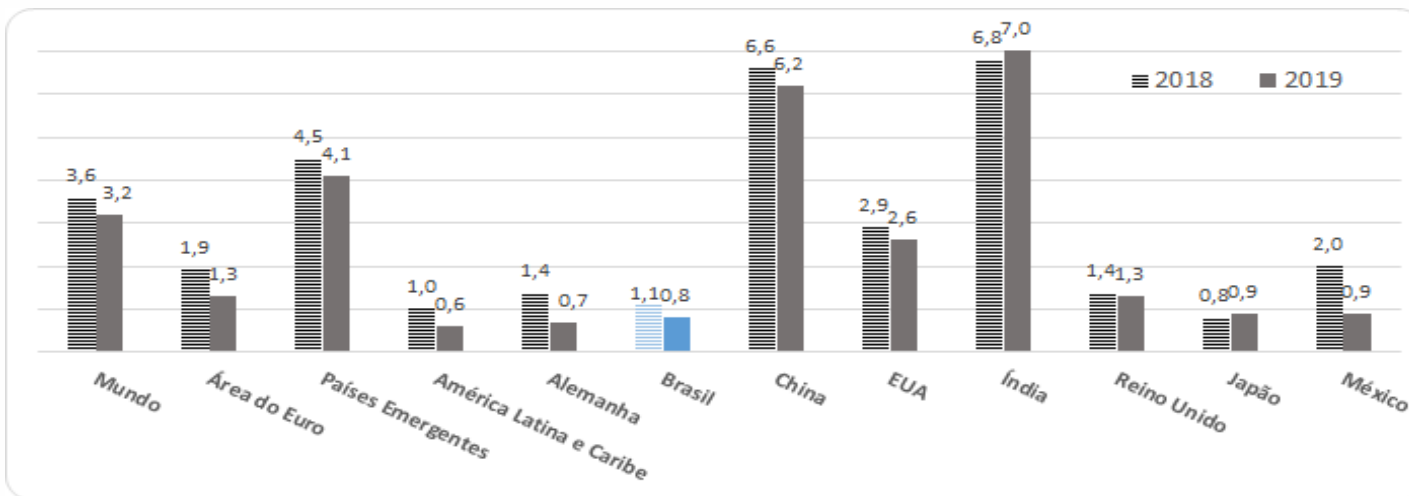
Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 7/10/19) está projetando inflação de 3,43%. Para 2020 está projetada em 3,87%.

INCERTEZAS PRESSIONAM O CÂMBIO

O Real desvalorizou 3,5% em setembro e em um ano já perdeu cerca de 10% de seu valor frente ao dólar americano. O clima de incertezas predominante no mundo está relacionado a retração da economia mundial, as tensões comerciais entre EUA e China, ao clima de animosidade na Europa provocada pelo Brexit e às tensões renovadas no oriente médio. No Brasil, a iminência da aprovação da reforma da previdência e o encaminhamento da tributária e de outras medidas econômicas tem gerado expectativas positivas no mercado e provavelmente vêm contribuindo para atenuar parte dessa desvalorização.

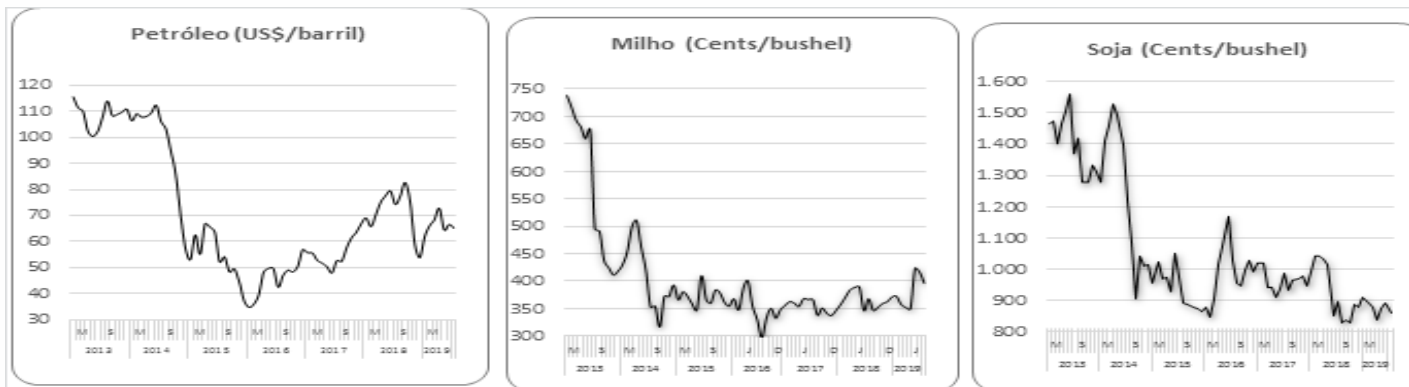
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (julho/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Julho/19

FMI: CRESCIMENTO MUNDIAL LENTO

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Julho, considera que o crescimento mundial segue moderado. Reduziu para 3,2% a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2019. Destaca entre as razões a elevação de tarifas comerciais entre EUA e China, a ameaça às cadeias globais de suprimento de tecnologias por sanções americanas, as incertezas relacionadas ao Brexit e o aumento dos preços de energia derivado as tensões geopolíticas.

A América Latina deverá crescer 0,6% em 2019, recuo de 0,8 pontos percentuais em relação a previsão de abril. A baixa reflete a desaceleração em curso no Brasil (relacionada a incertezas), no México (incertezas em torno de políticas, queda na confiança e aumento nos custos da dívida), na Argentina (ruído eleitoral poderá levar mais turbulências econômicas). Isso tudo se soma a crise humanitária na Venezuela onde está previsto uma retração de 35%.

Para o Brasil, se projeta um crescimento de 0,8% em 2019, valor 1,3 pontos percentual menor que o da projeção de abril.

Commodities

Depois de uma queda de 2,1% em julho, o preço do petróleo no mercado internacional caiu 7,3% em agosto, mas ainda acumula alta de 12% no ano. O milho teve queda de 10,5% no mês e a soja teve retração de 0,81%.

